

Onde a dor não tem razão

Paulinho da Viola

8

Fine

15

Can - to Pra di-zer que no meu co - ra - ção

23

Já não mais se a - gitam as ondas de u - ma paixão E-le não é mais a -

28

brigo de amores perdidos É um la-go mais tranqui - lo Onde a dor não tem ra-zão

33

Nele a semente de um no - vo amor nas-ceu Livre de todo ran-

40

cor em flor se a-briu Ve - nho re-a-brir as janelas da vi - da

49

E cantar como jamais can-tei Es-ta fe-li-ci-da-de a-in-da

57

Quem esperou como eu por um no-vo ca-ri-nho E viveu tão sozinho

62

Tem que a-gra-de-cer Quando consegue do pei-to tirar um es-pi-

67

- nho É que a velha espe-ran-ça Já não pode mor-rer *D.C. al Fine*

¹ É o que se ouve nas duas repetições da gravação de 1981. Talvez seja um artefato do portamento da voz do Paulinho